

Alves movimentou US\$ 50 milhões

BRASÍLIA — O deputado João Alves, acusado de ser um dos chefes da máfia do Orçamento, movimentou, em suas 13 contas bancárias, mais de US\$ 50 milhões, durante os cinco anos em que manipulou emendas ao Orçamento da União. A subcomissão de bancos concluiu ontem o levantamento das contas de João Alves, um dos poucos que ainda restavam entre todos os acusados pelo ex-funcionário do Senado José Carlos Alves dos Santos. A conclusão preliminar da CPI sobre as contas do deputado é a de que ele era, realmente, o principal repassador das propinas recebidas pela máfia do Orçamento. A média mensal movimentada por João Alves é de US\$ 865.026, quase 300 vezes o salário que recebe como deputado.

A CPI concluiu também os levantamentos das contas dos deputados Cid Carvalho, Fábio Raunheitti, Manoel Moreira e Flávio Derzi. Ainda falta ser totalizada a movimentação de José Carlos Alves dos Santos. Dados preliminar indicam que ele movimentou cerca de US\$ 12 milhões. Derzi movimentou US\$ 9.628.944; Raunheitti, US\$ 3.401.700; Cid Carvalho, US\$ 2.715.886; e Manoel Moreira, US\$ 2.463.325. A subcomissão de bancos informou ter havido um erro na movimentação das contas do deputado Carlos Benevides. Ele movimentou US\$ 697.847 e não US\$ 946.370. A diferença de US\$ 200 mil deve-se ao fato de ter sido lançada em sua conta parte da movimentação de seu pai, o senador Mauro Benevides.